

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Correio do Povo (R.G. do Sul) Class.: 481

Data 7 de fevereiro de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

**Indígenas sofrem  
extermínio no Acre  
e RO, denuncia CIMI**

**PORTO VELHO (CP) —** O padre Mário Fioravante, superior regional da Ordem dos Combonianos e representante em Rondônia do Conselho Indígena Missionário, divulgou nota, no encerramento da VII Assembléia do Cimi, denunciando que os índios do Acre e Rondônia vêm sofrendo um processo de extermínio, sendo um dos povos mais atingidos os Nambikwara, por causa das estradas que cortam seu território. A nota acusa a Funai de omissão no caso do seringalista Manoel Lucindo da Silva, que teria montado uma expedição para matar índios Paaka-Novos, e o chefe do Posto Ribeirão, de nome Edilson, que estaria montando uma fazenda no limite das terras do posto.

“Também no Acre — diz a nota — a Funai é omissa, pois uma epidemia de coqueluche atingiu várias aldeias Kaxinawah, havendo sérios riscos de a epidemia se alastrar pelas demais aldeias”. Mais adiante denuncia o Cimi que na cabeceira do rio Envira têm havido constantes ataques dos índios Kampa a seringueiros, com mortes de ambos os lados, “sem qualquer movimento de parte da Funai”.

**INVASÕES**

O Cimi também afirma que as terras dos índios Makurap também vêm sendo invadidas, sem que a Funai se interesse pelo problema, criando uma fonte de conflitos maior que a ocorrida nas terras dos Suruí, em Rondônia.

Apesar de não dar crédito para muitas denúncias do Cimi e acusar o órgão-missionário de ser apenas “de falar” e não “de fazer”, o sertanista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai em Rondônia e Acre, afirmou ter mandado investigar as denúncias contra o chefe do Posto Ribeirão, mas que a fazenda citada pelo Cimi é de propriedade de um ex-funcionário, que a teria adquirido depois de deixar a Funai.

Sobre o envolvimento do seringalista Manoel Lucindo em ataques à aldeia Paaka-Novos, Apoena afirmou ter o fato ocorrido há mais de 20 anos e que o processo está na Justiça “e se não andou é problema da Justiça”. Ele também negou que haja uma epidemia de coqueluche em índios no Acre: “Tivemos problema ali, mas foi contornado pela equipe volante de saúde”.